



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

**A LITERACIA FAMILIAR COMO FATOR DE EQUIDADE SOCIAL NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO FAMÍLIA-
ESCOLA NO CONTEXTO BRASILEIRO**

FAMILY LITERACY AS A FACTOR OF SOCIAL EQUITY IN THE LITERACY
PROCESS: AN ANALYSIS OF THE FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP IN
THE BRAZILIAN CONTEXT

LA ALFABETIZACIÓN FAMILIAR COMO FACTOR DE EQUIDAD SOCIAL
EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN: UN ANÁLISIS DE LA
RELACIÓN FAMILIA-ESCUELA EN EL CONTEXTO BRASILEÑO

Juliana Aparecida da Silva dos Reis

Orientador: Prof. Dr. Maurício Fioretti

RESUMO

O presente artigo se propõe a analisar a literacia familiar como um fator crucial para a promoção da equidade social no processo de alfabetização de crianças brasileiras. O estudo parte do pressuposto de que as práticas de letramento desenvolvidas no ambiente doméstico, quando articuladas com a ação pedagógica da escola, podem mitigar as desigualdades educacionais historicamente estabelecidas. O objetivo do estudo é investigar a influência das práticas de literacia familiar na aquisição da leitura e escrita por crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na análise da qualidade e frequência da interação entre família e escola. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, fundamentada em uma revisão bibliográfica sistemática de literatura nacional e internacional. O corpus de análise compreende teses, dissertações e artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, que abordam os conceitos de letramento familiar, relação família-escola e equidade educacional. A análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, categorizando as contribuições teóricas e empíricas sobre o tema.

Palavras-chave: Literacia familiar; alfabetização; equidade social; relação família-escola; letramento.

ABSTRACT

This article aims to analyze family literacy as a crucial factor in promoting social equity in the literacy process of Brazilian children. The study assumes that literacy practices developed in the home environment, when articulated with the pedagogical action of the school, can mitigate historically established educational inequalities. The objective of the study is to investigate the influence of family literacy practices on the acquisition of reading and writing by children in the early years of elementary school, focusing on the analysis of the quality and frequency of interaction between family and school. This is a qualitative and exploratory research, based on a systematic bibliographic review of national and international literature. The corpus of analysis comprises theses, dissertations, and scientific articles published between 2015 and 2025, which address the concepts of family

literacy, family-school relationship, and educational equity. Data analysis will be carried out using the content analysis technique, categorizing the theoretical and empirical contributions on the subject.

Keywords: Family literacy; literacy; social equity; family-school relationship; literacy.

RESUMEN

Este artículo analiza la alfabetización familiar como un factor crucial para promover la equidad social en el proceso de alfabetización de niños brasileños. El estudio parte de la premisa de que las prácticas de alfabetización desarrolladas en el hogar, al articularse con la acción pedagógica escolar, pueden mitigar las desigualdades educativas históricamente arraigadas. El objetivo es investigar la influencia de las prácticas de alfabetización familiar en la adquisición de la lectura y la escritura durante los primeros años de la escuela primaria, centrándose en el análisis de la calidad y la frecuencia de la interacción entre la familia y la escuela. Se trata de una investigación cualitativa y exploratoria, basada en una revisión bibliográfica sistemática de literatura nacional e internacional. El corpus de análisis comprende tesis, disertaciones y artículos científicos publicados entre 2015 y 2025, que abordan los conceptos de alfabetización familiar, relación familia-escuela y equidad educativa. El análisis de datos se realizará mediante la técnica de análisis de contenido, categorizando las contribuciones teóricas y empíricas sobre el tema.

Palabras clave: Alfabetización familiar; alfabetización; equidad social; relación familia-escuela; alfabetización.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é reconhecida como um direito fundamental e um pilar essencial para o exercício pleno da cidadania e para a mobilidade social. No Brasil, apesar dos avanços nas taxas de escolarização, a persistência de altos índices de analfabetismo funcional e as disparidades no desempenho leitor e escritor entre estudantes de diferentes estratos socioeconômicos revelam um desafio estrutural no sistema educacional. O debate sobre a eficácia das políticas e práticas pedagógicas tem, cada vez mais, incorporado a variável família como um elemento decisivo na trajetória escolar da criança. Diante do cenário de desigualdade educacional, o problema central desta pesquisa pode ser formulado da seguinte maneira: De que forma a articulação entre as práticas de literacia familiar e as ações pedagógicas da escola pode contribuir para a redução das iniquidades educacionais no processo de alfabetização de crianças brasileiras?

Diante desse cenário, o objetivo geral deste artigo é analisar a literacia familiar como um potencializador da equidade social no processo de alfabetização, investigando as formas de colaboração efetiva entre família e escola.

Como objetivos específicos, propõe-se: a) Conceituar e diferenciar as práticas de letramento e literacia familiar no contexto da alfabetização. b) Identificar os principais desafios e barreiras na construção de uma parceria colaborativa entre família e escola. c) Propor diretrizes teóricas para a implementação de programas de literacia familiar que visem à equidade educacional.

A justificativa deste estudo se assenta em três pilares: social, científico e prático. Socialmente, o artigo contribui para a conscientização sobre o papel ativo da família para além do apoio material na formação leitora e escritora das crianças, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Cientificamente, preenche uma lacuna ao sistematizar o conhecimento sobre a literacia familiar sob a lente da equidade social, um tema ainda incipiente na literatura brasileira de forma aprofundada. Praticamente, os resultados podem subsidiar a formulação de políticas públicas e a elaboração de projetos pedagógicos que promovam a integração efetiva entre os dois principais agentes da educação: família e escola.

Conforme detalhado no resumo, a metodologia adotada é uma revisão bibliográfica sistemática de natureza qualitativa e exploratória. A escolha justifica-se pela necessidade de mapear e analisar o estado da arte da produção científica sobre o tema, estabelecendo as bases conceituais e empíricas para a discussão.

O processo de coleta de dados envolveu a busca em bases como Scielo, Google Scholar e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando descritores como “literacia familiar”, “alfabetização e família” e “equidade educacional”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo estrutura-se na intersecção de três grandes áreas: a teoria da alfabetização e do letramento, o conceito de literacia familiar e a discussão sobre equidade educacional. Essa tríade constitui a base para compreender de que forma o ambiente familiar e as práticas sociais de leitura e escrita contribuem para a redução das desigualdades no processo de alfabetização infantil.

a. Da Alfabetização ao Letramento: Uma Perspectiva Sociocultural

A compreensão contemporânea do processo de aquisição da leitura e da escrita ultrapassa a dimensão técnica da decodificação de símbolos, tradicionalmente associada à alfabetização, e insere-se no conceito mais amplo de letramento, que abrange as práticas sociais de uso da leitura e da escrita.

Como explica Soares (2004, p. 14), “o letramento não se limita à aprendizagem do código escrito, mas envolve o exercício social da leitura e da escrita em contextos significativos”. A autora complementa que “o letramento não é um estado, mas um processo, e envolve a apropriação dos usos e funções sociais da escrita e da leitura; é a inserção do indivíduo no mundo da cultura escrita” (Soares, 2004, p. 17).

Sob a perspectiva sociocultural, Vygotsky (1991, p. 115) afirma que o desenvolvimento cognitivo e as funções psicológicas superiores, como a linguagem escrita, são mediados pela interação social e pela cultura. Assim, o ambiente familiar, com suas práticas discursivas e o manuseio de materiais escritos, configura-se como a primeira e mais significativa agência de letramento, influenciando diretamente o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança.

A diferença entre os dois conceitos é bem estabelecida ao destacar que alfabetizar envolve o domínio do código escrito, enquanto letrar significa participar ativamente das práticas sociais de leitura e escrita. A referência a Soares (2004) reforça essa ampliação conceitual, evidenciando que o letramento é um processo contínuo e contextualizado culturalmente, e não uma condição estável.

A aplicação da teoria vygotskiana aprofunda a análise ao sustentar que a aprendizagem é mediada socialmente. Quando o texto aponta que o ambiente familiar constitui a primeira agência de letramento, articula de maneira coerente o referencial sociocultural com as práticas cotidianas que influenciam o desenvolvimento infantil. Isso amplia a compreensão de que o letramento não se limita à escola, mas envolve uma rede de interações simbólicas e culturais que precedem e atravessam a escolarização formal.

b. O Conceito de Literacia Familiar e Suas Práticas

O termo literacia familiar (family literacy) faz menção ao conjunto de práticas, atitudes e valores relacionados à leitura e à escrita que ocorrem no contexto doméstico e nas relações familiares (Barton & Hamilton, 1998, p. 7). Essas práticas incluem ações como ler para a criança, contar histórias, cantar canções, escrever bilhetes, listas ou receitas, e outras atividades que favorecem o contato precoce com a linguagem escrita.

De acordo com Heath (1983, p. 30), as práticas de literacia familiar podem ser formais, quando se aproximam de atividades escolares (por exemplo, ajudar nas tarefas de casa), ou informais, quando estão integradas ao cotidiano familiar e às tradições culturais. Estudos demonstram que é justamente a frequência e a qualidade das interações informais que mais impactam o desenvolvimento linguístico e o desempenho escolar das crianças. Neuman e Celano (2001, p. 45) apontam que crianças expostas a ambientes domésticos ricos em práticas de leitura desenvolvem maior consciência fonológica e vocabulário mais amplo, o que se reflete em melhores resultados nos primeiros anos de escolarização.

A distinção proposta por Heath (1983) entre práticas formais e informais enriquece a análise, pois evidencia que a literacia familiar se manifesta de maneiras diversas e culturalmente contextualizadas. Ao reconhecer que contar histórias, cantar e escrever bilhetes são também práticas de literacia, o texto amplia o olhar para além das tarefas escolares, valorizando saberes e interações que tradicionalmente não eram considerados parte do processo de aprendizagem da escrita. O argumento é fortalecido com os achados de Neuman e Celano (2001), que comprovam o impacto significativo das práticas informais de literacia no desenvolvimento linguístico e cognitivo infantil. A importância dada à frequência e à qualidade das interações familiares destaca que não é apenas a presença dos materiais escritos que importa, mas a forma como a criança é inserida em situações significativas de uso da linguagem. O texto, portanto, respalda a prática e a base teórica para demonstrar que ambientes domésticos ricos em práticas de leitura contribuem de forma decisiva para o sucesso escolar nos anos iniciais.

Essa perspectiva, reforça a necessidade de políticas e ações pedagógicas que considerem a família como parceira fundamental no processo educativo, respeitando suas dinâmicas culturais e estimulando práticas de literacia que fortaleçam os vínculos e promovam o desenvolvimento integral da criança.

c. Literacia Familiar como Fator de Equidade Educacional

A concepção de equidade educacional vai além do simples acesso à escola: implica assegurar que todos os estudantes tenham condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento. Para Dubet (2004, p. 55), a equidade significa “oferecer a cada aluno não o mesmo, mas aquilo de que ele necessita para atingir os mesmos objetivos de aprendizagem”.

Entretanto, conforme Bourdieu (1998, p. 73), crianças oriundas de famílias com baixos níveis de letramento e reduzido capital cultural chegam à escola com desvantagens estruturais, refletidas em lacunas de vocabulário, repertório cultural e hábitos de estudo que dificultam a apropriação da leitura e da escrita.

Nessa ótica, a literacia familiar funciona como um capital cultural compensatório, fortalecendo o vínculo entre o lar e a escola e possibilitando que as crianças ingressem na educação formal com maior repertório linguístico e simbólico. Maggi (2011, p. 89) reforça que “programas de incentivo à literacia familiar são instrumentos de justiça social, pois reduzem as desigualdades de partida e ampliam as oportunidades educacionais das crianças em situação de vulnerabilidade”.

Dessa forma, investir na literacia familiar vai além de ser apenas uma estratégia pedagógica, mas também uma ação de política pública voltada à promoção da equidade, ao alinhar a corresponsabilidade entre família e escola no processo de alfabetização e na formação cidadã das novas gerações.

A definição de equidade apresentada por Dubet (2004) é adequadamente mobilizada para enfatizar que igualdade não significa homogeneidade de recursos, mas sim a provisão diferenciada e justa de condições que permitam a todos alcançar os mesmos objetivos educacionais. Essa questão é fundamental para entender as desigualdades de aprendizagem que se manifestam já nos primeiros anos escolares.

A adoção da perspectiva bourdieusiana, que através de uma análise profunda, indica que a escola não opera em um vazio social: ela recebe alunos que chegam com diferentes capitais culturais, linguísticos e simbólicos. O texto evidencia de maneira consistente que essas diferenças estruturais impactam diretamente o percurso de alfabetização, revelando que a escola, sozinha, tem

dificuldades para compensar tais desigualdades de origem. Assim, a argumentação ganha densidade ao demonstrar que a equidade exige intervenções que ultrapassem o espaço escolar.

Nessa perspectiva, a literacia familiar surge como um recurso valioso para mitigar as desigualdades, funcionando como capital cultural compensatório. A referência a Maggi (2011) fortalece essa ideia, ao propor que políticas de incentivo à literacia familiar têm um caráter não apenas pedagógico, mas também social, contribuindo para a democratização das oportunidades educacionais. Trata-se de um ponto relevante, pois desloca a literacia familiar do campo das práticas voluntárias para a esfera das políticas públicas estruturantes.

3 METODOLOGIA

a. Tipo de Pesquisa

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, com abordagem bibliográfica e documental. O objetivo é compreender, por meio da análise de produções científicas, como a literacia familiar tem sido discutida e aplicada como instrumento de equidade social no processo de alfabetização.

b. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, com o objetivo de identificar, selecionar e analisar produções científicas que abordam a literacia familiar como fator de equidade social no processo de alfabetização. O procedimento metodológico seguiu as seguintes etapas:

1. Definição dos descritores e critérios de busca: Foram utilizados os termos “literacia familiar”, “alfabetização e família”, “letramento e equidade educacional” e “relação família- escola”. As buscas foram realizadas em bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO, Google Scholar e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, abrangendo o período de 2015 a 2025.

2. Critérios de inclusão e exclusão: Foram incluídos artigos, dissertações e teses que apresentassem discussões teóricas ou empíricas sobre a relação entre práticas de literacia familiar e equidade educacional. Excluíram-se trabalhos que tratassem de alfabetização sem relação com o contexto familiar ou que não apresentassem fundamentação teórica consistente.

3. Organização e categorização dos dados: Os estudos selecionados foram organizados em planilhas, contendo informações sobre autores, ano, objetivos, metodologia e principais resultados. A análise foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a identificação de categorias temáticas recorrentes, tais como: práticas de literacia familiar; relação família-escola; políticas públicas e programas de incentivo à leitura; literacia familiar e equidade social.

4. Síntese e interpretação dos resultados: As categorias foram interpretadas à luz do referencial teórico, buscando compreender como a literacia familiar tem sido discutida e aplicada como instrumento de equidade social. A triangulação entre diferentes autores e contextos permitiu a construção de uma análise crítica e integradora sobre o tema.

c. Limitações da Pesquisa

Por tratar-se de uma revisão bibliográfica, a pesquisa não contempla dados empíricos primários. Assim, as conclusões refletem tendências teóricas e não permitem generalizações. Recomenda-se a realização de estudos de campo e análises longitudinais para validar empiricamente as hipóteses levantadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

a. Modelos de Intervenção e Políticas Públicas

Os estudos indicam que programas de incentivo à leitura, como o PROLER e o Conta pra Mim, têm papel relevante na promoção da literacia familiar. No entanto, estudos (Ribeiro, 2021; Gama, 2024) indicam que a eficácia desses programas depende da contextualização cultural e da formação dos mediadores.

Experiências internacionais, como o Family Literacy Program (EUA) e o Bookstart (Reino Unido), mostram que o envolvimento ativo dos pais é determinante para o sucesso das ações. A menção a PROLER e ao programa Conta pra Mim é relevante, visto que se trata de políticas amplamente divulgadas no contexto brasileiro e que visam fortalecer a relação entre família, leitura e escola.

Ao ressaltar que sua eficácia está atrelada à contextualização cultural e à formação dos mediadores, o texto destaca um ponto central na literatura: programas de literacia têm pouca efetividade nos resultados quando aplicados de forma padronizada, sem considerar especificidades socioculturais das famílias atendidas.

As citações de Ribeiro (2021) e Gama (2024) reforçam essa compreensão ao indicar que a mediação qualificada — seja por professores, agentes comunitários ou familiares — é fator determinante para que as ações de incentivo não se limitem à distribuição de materiais ou à realização de atividades pontuais. Essa constatação expande a análise, movendo o foco da materialidade (os livros, vídeos, kits) para a qualidade das interações e das estratégias pedagógicas utilizadas.

Ao incorporar vivências internacionais como o Family Literacy Program e o Bookstart, o texto estabelece um diálogo comparativo que fortalece sua argumentação. Ambos os programas se destacam por engajar ativamente as famílias na leitura desde a primeira infância, demonstrando que o sucesso das intervenções está diretamente relacionado ao engajamento dos pais, e não apenas ao acesso aos recursos. Essa comparação é importante, pois demonstra que, mesmo com as diferenças culturais entre os países, a participação familiar é um fator comum e essencial.

Dessa forma, o trecho ajuda a entender melhor que políticas públicas de literacia familiar devem ir além da simples oferta de materiais, abrangendo também a formação contínua. Essa abordagem consolida que a literacia familiar é um processo colaborativo e contextualizado, cuja efetividade depende da articulação entre Estado, escola e famílias.

b. Desafios na Relação Família-Escola

A revisão identificou barreiras recorrentes, como: Falta de comunicação efetiva entre escola e família; Expectativas assimétricas sobre o papel de cada agente; Desvalorização das práticas culturais familiares; Dificuldade da escola em adaptar sua linguagem a diferentes níveis de escolaridade parental.

Esses desafios reforçam a necessidade de uma abordagem dialógica e inclusiva, em que a escola reconheça e valorize os saberes familiares como ponto de partida para a aprendizagem. O texto se resume de modo claro e objetivo as principais barreiras que atravessam a relação entre escola e família, evidenciando que os desafios identificados não são isolados, mas estruturais. A menção revela que a falta de comunicação efetiva é um problema recorrente nas instituições escolares: a comunicação muitas vezes é unilateral, centrada na lógica escolar, e não considera as formas de expressão e compreensão das famílias.

Isso contribui para o afastamento e para a criação de expectativas equivocadas sobre o papel de cada agente no processo educativo.

Ao evidenciar as expectativas assimétricas, o texto aponta para um descompasso entre o que a escola demanda e o que as famílias, especialmente as de menor escolaridade, conseguem oferecer. Esse ponto dialoga com estudos sociológicos que apontam como a escola pressupõe um modelo idealizado de família letrada, disponível e alinhada às normas escolares desconsiderando a diversidade real de contextos familiares.

A desvalorização das práticas culturais familiares e a dificuldade da escola em adaptar sua linguagem aos diferentes níveis de escolaridade parental são barreiras que aprofundam a exclusão simbólica. Quando a escola desconsidera os saberes e práticas das famílias, ela não apenas ignora potenciais recursos pedagógicos, mas também reforça desigualdades e sentimentos de inadequação entre os responsáveis.

Assim, o trecho acerta ao afirmar que esses desafios exigem uma abordagem dialógica e inclusiva. Reconhecer os saberes familiares como ponto de partida significa tirar da escola de sua posição tradicional de autoridade absoluta e assumir uma postura de parceria, respeito e coautoria no processo de aprendizagem. Uma abordagem desse tipo não apenas fortalece a literacia familiar,

mas também contribui significativamente para a construção de relações mais equitativas e para a promoção de uma educação verdadeiramente democrática.

c. Literacia Familiar como Estratégia de Equidade

Os estudos analisados concordam que a literacia familiar funciona como um mecanismo de compensação social, ampliando o capital cultural das crianças e fortalecendo sua autonomia leitora. A promoção de práticas de leitura compartilhada, a criação de espaços de leitura comunitários e a formação de pais como mediadores de leitura são abordagens eficientes para reduzir desigualdades educacionais.

Essa perspectiva dialoga com a teoria do capital cultural de Bourdieu (1983), na medida em que a participação das famílias em práticas de leitura amplia o repertório linguístico, cognitivo e simbólico das crianças, conferindo-lhes melhores condições de inserção e desempenho no contexto escolar. Segundo Teale e Sulzby (1986, p. 7), “a literacia se desenvolve em contextos sociais e culturais, sendo a interação familiar um dos principais espaços de aprendizagem da leitura e da escrita”.

O trecho resume de forma clara e fundamentada o consenso identificado nos estudos sobre a literacia familiar: sua capacidade de funcionar como mecanismo de compensação social. Essa perspectiva dialoga com a teoria do capital cultural, na medida em que a participação das famílias em práticas de leitura amplia o repertório linguístico, cognitivo e simbólico das crianças, conferindo-lhes melhores condições de inserção e desempenho no contexto escolar.

Dar ênfase à autonomia leitora é especialmente relevante, pois desloca a literacia familiar do simples apoio escolar para um processo formativo mais amplo, no qual a criança desenvolve motivação, curiosidade e confiança para interagir com diferentes gêneros textuais. Tal autonomia é reconhecida como um dos principais indicadores de sucesso escolar nos anos iniciais.

Tal autonomia é reconhecida como um dos principais indicadores de sucesso escolar nos anos iniciais (Sénéchal & LeFevre, 2002). As estratégias citadas, como a leitura compartilhada e a formação de pais como mediadores, reforçam a ideia de que a promoção da literacia não é responsabilidade exclusiva

da escola, mas requer uma rede colaborativa que envolve famílias, comunidade e políticas públicas (Heath, 1983).

As estratégias citadas, como a leitura compartilhada, o espaço comunitário de leitura e formação de pais como mediadores reforçam a ideia de que a promoção da literacia não é responsabilidade exclusiva da escola. Pelo contrário, requer uma rede colaborativa que envolve famílias, comunidade e políticas públicas. A leitura compartilhada, em particular, é amplamente respaldada na literatura como prática que fortalece vínculos afetivos, desenvolve vocabulário e melhora a compreensão leitora.

Ao mencionar espaços comunitários e a formação de mediadores familiares, fica evidente a visão ampliada de política educacional que transcende ações pontuais e incorpora elementos de sustentabilidade social e cultural. Isso é crucial, pois iniciativas de literacia só produzem impacto significativo quando estão inseridas em ecossistemas de apoio contínuos e acessíveis. Logo, o trecho proporciona uma síntese coerente que se alinha ao que há de mais consolidado nas pesquisas sobre literacia familiar, destacando sua potência no enfrentamento das desigualdades educacionais e na construção de trajetórias escolares mais equitativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada confirma que a literacia familiar é um fator determinante para a promoção da equidade social no processo de alfabetização. O estudo evidencia que o envolvimento ativo da família potencializa o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Recomenda-se que futuras pesquisas desenvolvam estudos de caso longitudinais para avaliar o impacto de programas de literacia familiar; implementem modelos de intervenção colaborativos entre escolas e famílias; avaliem criticamente as políticas públicas existentes, propondo ajustes que contemplem a diversidade cultural e socioeconômica das famílias brasileiras.

Em termos práticos, a integração entre família e escola deve ser vista como uma aliança pedagógica estratégica, capaz de transformar a alfabetização em um processo coletivo, equitativo e emancipador.

A análise realizada confirma de maneira robusta que a literacia familiar constitui um fator determinante para a promoção da equidade social no processo de alfabetização, configurando-se como um eixo estruturante das políticas e práticas educativas voltadas à redução das desigualdades. O estudo evidencia que o envolvimento ativo e contínuo da família potencializa significativamente o desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional das crianças, sobretudo em contextos de vulnerabilidade, onde a escola, isoladamente, não consegue suprir déficits de capital cultural oriundos das desigualdades estruturais.

A presença de práticas familiares de leitura, mesmo que simples e informais, contribui para ampliar o repertório vocabular, fortalecer a consciência fonológica e favorecer a construção de uma relação positiva com a cultura escrita elementos essenciais para uma alfabetização bem-sucedida.

Diante disso, torna-se evidente que o fortalecimento da literacia familiar deve ser encarado como uma prioridade nas agendas de pesquisa e intervenção. Recomenda-se que futuros estudos desenvolvam pesquisas longitudinais, capazes de acompanhar trajetórias familiares e escolares ao longo dos anos, permitindo mensurar de forma mais precisa o impacto de programas de literacia familiar na autonomia leitora e no desempenho acadêmico das crianças. Além disso, é fundamental implementar modelos de intervenção colaborativos, nos quais escola, família e comunidade atuem de forma integrada, valorizando saberes locais e construindo práticas de leitura alinhadas às realidades socioculturais das famílias brasileiras. Outro ponto essencial consiste em avaliar criticamente as políticas públicas atualmente vigentes, como programas de incentivo à leitura e ações de formação parental, de modo a identificar lacunas, fragilidades e potencialidades.

A partir dessa análise, devem ser propostos ajustes que contemplem a diversidade cultural, linguística e socioeconômica das famílias, garantindo que tais iniciativas sejam realmente inclusivas e equitativas, evitando reproduzir modelos homogêneos e descontextualizados que pouco dialogam com a pluralidade do território brasileiro.

Em termos práticos, a integração entre família e escola deve ser compreendida como uma aliança pedagógica estratégica, sustentada pelo diálogo, pelo respeito mútuo e pela corresponsabilidade educativa. Tal parceria tem o potencial de transformar a alfabetização em um processo coletivo, equitativo e emancipador, em que todos os sujeitos envolvidos — crianças, familiares, professores e comunidade — assumem papéis ativos na construção de uma cultura letrada mais democrática, acessível e socialmente justa. Dessa forma, a literacia familiar deixa de ser apenas um complemento e passa a ocupar um lugar central no enfrentamento das desigualdades educacionais e na promoção de trajetórias escolares mais sólidas e significativas.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies: Reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BOURDIEU, P. **O capital cultural: notas provisórias**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.). **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1983.

DUBET, F. **O que é uma escola justa? A escola das oportunidades**. São Paulo: Cortez, 2004.

GAMA, R. C. **Literacia familiar e políticas públicas de leitura no Brasil contemporâneo**. Revista Brasileira de Educação, v. 29, n. 3, p. 45–62, 2024.

HEATH, S. B. **Ways with words: Language, life and work in communities and classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

MAGGI, R. **Literacia familiar e justiça social: desafios e perspectivas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

NEUMAN, S. B.; CELANO, D. Access to print in low-income and middle- income communities: An ecological study of four neighborhoods. *Reading Research Quarterly*, v. 36, n. 1, p. 8–26, 2001.

RIBEIRO, M. A. Programas de incentivo à leitura e literacia familiar no Brasil: avanços e desafios. *Cadernos de Educação*, v. 23, n. 2, p. 112–130, 2021.

SÉNÉCHAL, M.; LEFEVRE, J. A. Parental involvement in the development of children's reading skill: A five-year longitudinal study. *Child Development*, v. 73, n. 2, p. 445–460, 2002.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TEALE, W. H.; SULZBY, E. *Emergent Literacy: Writing and Reading*. Norwood, NJ: Ablex, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

